**TEMPORADA**

**2023**

***Quinze primaveras musicais***

**EM SUA SEGUNDA SEMANA COM A FILARMÔNICA, O PIANISTA ITALIANO BENEDETTO LUPO INTERPRETA O CONCERTO DE SCHUMANN**

*Com regência do maestro Fabio Mechetti, Orquestra interpreta ainda obra de Ligeti e o monumental* Concerto para orquestra *de Bartók*

Nos dias **11 e 12 de maio**, às **20h30**, o pianista italiano **Benedetto Lupo** retorna ao palco da **Sala Minas Gerais** para fazer uma releitura do belíssimo Concerto para piano de **Schumann**. Celebrando os cem anos de Nascimento de **Ligeti**, a **Filarmônica de Minas Gerais** executa sua peça de forte inspiração folclórica romena, o *Concerto Romanesmo*. A obra *Concerto para orquestra*, de **Bartók** – grande monumento sinfônico do século XX – encerra um dos programas mais ricos e diversificados de toda a temporada. A regência é do maestro **Fabio Mechetti**, Diretor Artístico e Regente Titular da Filarmônica. Os ingressos estão à venda no site [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br) e na bilheteria da Sala Minas Gerais.

Este projeto é apresentado pelo Ministério da Cultura, Governo de Minas Gerais, Instituto Cultural Vale e Banco Inter, com patrocínio da Cemig, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Apoio: Circuito Liberdade. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo de Minas Gerais, Ministério da Cultura e Governo Federal.

**Maestro Fabio Mechetti, Diretor Artístico e Regente Titular**

Desde 2008, Fabio Mechetti é Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sendo responsável pela implementação de um dos projetos mais bem-sucedidos no cenário musical brasileiro.

Ao ser convidado, em 2014, para o cargo de Regente Principal da Orquestra Filarmônica da Malásia, Fabio Mechetti tornou-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática. Depois de quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville, Estados Unidos, atualmente é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular da Sinfônica de Syracuse e da Sinfônica de Spokane. Desta última é, agora, Regente Emérito.

Foi regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington e com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio norte-americano. Da Orquestra Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente.

Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Orquestra Sinfônica de Nova Jersey e tem dirigido inúmeras orquestras norte-americanas, como as de Seattle, Buffalo, Utah, Rochester, Phoenix, Columbus, entre outras. É convidado frequente dos festivais de verão nos Estados Unidos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, na Dinamarca, Mechetti dirige regularmente na Escandinávia, particularmente a Orquestra da Rádio Dinamarquesa e a de Helsingborg, Suécia. Na Finlândia, dirigiu a Filarmônica de Tampere; na Itália, a Orquestra Sinfônica de Roma e a Orquestra do Ateneo em Milão; na Dinamarca, a Filarmônica de Odense e na Argentina a Filarmônica do Teatro Colón.

No Brasil, foi convidado a dirigir a Sinfônica Brasileira, a Estadual de São Paulo, as orquestras de Porto Alegre e Brasília e as municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro. Trabalhou com artistas como Alicia de Larrocha, Thomas Hampson, Frederica von Stade, Arnaldo Cohen, Nelson Freire, Emanuel Ax, Gil Shaham, Midori, Evelyn Glennie, Kathleen Battle, entre outros.

Em 2023, fará sua estreia no Festival Casals e com a Sinfônica de Porto Rico e voltará a dirigir a Orquestra Sinfônica Nacional da Colômbia, em Bogotá.

**Benedeto Lupo, piano**

O reconhecimento internacional do pianista italiano Benedetto Lupo consolidou-se após a conquista da medalha de bronze no Concurso Internacional de Piano Van Cliburn, em 1989. Ao longo de sua carreira, venceu outros inúmeros concursos e prêmios, além de ter realizado concertos e recitais nos principais teatros e salas do mundo. Como solista, já se apresentou com várias orquestras nas Américas do Norte e do Sul e na Europa. Também trabalhou com maestros reconhecidos, a exemplo de Stanislaw Skrowaczewski, Umberto Benedetti Michelangeli, Michel Plasson, Alain Lombard, Peter Maag, Kent Nagano, Daniele Callegari, Aldo Ceccato, Vladimir Jurowski e Michael Stern. De sua discografia, fazem parte registros para os selos Teldec, BMG e ARTS, com destaque para a gravação da obra completa de Schumann para piano e para o registro do *Concerto Soirée* de Nino Rota, que foi seu mentor nos anos de formação no Conservatório Piccinni, em Bari (Itália).

**Repertório**

**György Ligeti (Târnăveni, Romênia, 1923 – Viena, Áustria, 2006) e a obra *Concerto Romanesco* (1951)**

György Ligeti nasceu em 1923 na região da Transilvânia, território da Hungria na época, hoje parte da Romênia. Sua família era de origem judaica (inclusive, o famoso violinista e professor Leopold Auer era seu tio-avô) e sofreu fortemente com a invasão do exército nazista e com o regime totalitário que se instalou no país em seguida. Em 1949, Ligeti concluiu seus estudos em música e começou a ganhar fama como compositor em Budapeste. Sua produção nesse período – que inclui o *Concerto Romanesco*, escrito em 1952 – é muito marcada pela valorização do folclore e da tradição local, uma demanda do governo liderado pelo stalinista Mátyás Rákosi. Segundo o próprio Ligeti, apesar de se adequar bem às regras do regime, o *Concerto Romanesco* contém pequenas dissonâncias “subversivas” propositais, apontando para as tendências experimentais que marcariam sua carreira nos anos seguintes ao mesmo tempo em que demonstra todo o apreço do compositor pela cultura musical romena de suas raízes.

**Robert Schumann (Zwickau, Alemanha, 1810 – Bonn, Alemanha, 1856) e a obra Concerto para piano em lá menor, op. 54 (1856)**

O *Concerto em lá menor* foi originalmente concebido por Schumann como uma fantasia para piano e orquestra dedicada a sua esposa, Clara Schumann, que escreveu em seu diário: “Robert compôs um belo último movimento para a sua *Fantasia para piano e orquestra em lá menor*, de tal forma que ela acabou por se transformar em um concerto, que tocarei no próximo inverno”. Se a fantasia se mostra principalmente no primeiro movimento, o fato é que a ideia nunca foi de todo abandonada, o que se reflete no aspecto cíclico da obra acabada. Assim, Schumann consegue extrapolar estruturalmente os esquemas formais clássicos, propondo um conceito relativamente original para o concerto de instrumento solista. André Boucourechliev, importante biógrafo do compositor, afirma que Schumann é o mais romântico dos músicos românticos. Pensando com ele, talvez seja possível dizer que o seu *Concerto para piano* é o mais romântico dos concertos românticos.

**Bela Bartók (Sânnicolau Mare, Romênia, 1881 – Nova York, Estados Unidos, 1945) e a obra *Concerto para orquestra* (1942/1943)**

O *Concerto para orquestra* é uma obra de síntese e de superação. Nele, temas e procedimentos composicionais inspirados em tradições populares e na música erudita convivem, de forma orgânica, em um tecido composicional exuberante. A obra, por sua riqueza de atmosferas, de contrastes e, particularmente, por sua força e vitalidade, não deixa entrever as provações e os sofrimentos pelos quais passava Béla Bartók. Exilado nos Estados Unidos em virtude da ascensão do nazismo na Hungria, o compositor enfrentava dificuldades materiais, sentia falta da terra natal e, já nessa ocasião, sofria da leucemia que viria a vitimá-lo. Apesar disso, o concerto dá mostras de transcendência diante das adversidades, como podemos depreender dos comentários do próprio compositor, em nota de programa na qual ressalta o percurso dos cinco movimentos. Para Bartók, essa obra, apesar do espírito extrovertido do segundo movimento, “apresentava uma transição gradual da severidade do primeiro” e da “lúgubre canção de morte do terceiro” em direção à “afirmação de vida” que marca o movimento conclusivo. Essa trajetória tem como ponto de partida uma atmosfera de música noturna e culmina no vigor e trepidação rítmica do movimento final.

**Serviço:**

**Filarmônica de Minas Gerais**

**Série Allegro**

**11 de maio – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

**Série Vivace**

**12 de maio – 20h30**

**Sala Minas Gerais**

Fabio Mechetti, regente

Benedetto Luppo, piano

**LIGETI** *Concerto Romanesco*

**SCHUMANN** *Concerto**para piano**em lá menor, op. 54*

**BARTÓK** *Concerto para orquestra*

INGRESSOS:

R$ 50 (Coro), R$ 50 (Terraço), R$ 50 (Mezanino), R$ 70 (Balcão Palco), R$ 90 (Balcão Lateral), R$ 120 (Plateia Central), R$ 155 (Balcão Principal) e R$ 175 (Camarote).

Ingressos para Coro e Terraço serão comercializados somente após a venda dos demais setores.

Meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

Bilheteria da Sala Minas Gerais

Horário de funcionamento

Dias sem concerto:

3ª a 6ª — 12h a 20h

Sábado — 12h a 18h

Em dias de concerto, o horário da bilheteria é diferente:

— 12h a 22h — quando o concerto é durante a semana

— 12h a 20h — quando o concerto é no sábado

— 09h a 13h — quando o concerto é no domingo

São aceitos:

* Cartões das bandeiras Elo, Mastercard e Visa
* Pix

**—**

**ORQUESTRA**

**FILARMÔNICA DE**

**MINAS GERAIS**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação.

Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas.

O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto.

A Orquestra possui 10 álbuns gravados, entre eles três que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty. O álbum *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, foi indicado ao Grammy Latino 2020.

Ainda em 2020, a Filarmônica inaugurou seu próprio estúdio de TV para a realização de transmissões ao vivo de seus concertos, totalizando hoje mais de 80 concertos transmitidos em seu canal no YouTube, onde se podem encontrar diversos outros conteúdos sobre a orquestra e a música de concerto.

A Filarmônica realiza também diversas apresentações por cidades do interior mineiro e capitais do Brasil, tendo se apresentado também na Argentina e Uruguai. Em celebração ao bicentenário da Independência do Brasil, em 2022, realizou uma turnê a Portugal, apresentando-se nas principais salas de concertos do país nas cidades do Porto, Lisboa e Coimbra, além de um concerto a céu aberto, no Jardim da Torre de Belém, como parte da programação do Festival Lisboa na Rua, promovido pela Prefeitura de Lisboa.

A sede da Filarmônica, a Sala Minas Gerais, foi inaugurada em 2015, sendo uma referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico. Considerada uma das principais salas de concertos da América Latina, recebe anualmente um público médio de 100 mil pessoas.

A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Filarmônica vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Os números da Filarmônica (2008 a dezembro/2022)**

1.408.367 espectadores

1.118 concertos realizados

1.228 obras interpretadas

118 concertos em turnês estaduais

39 concertos em turnês nacionais

9 concertos em turnê internacional

606 notas de programa publicadas no site

225 webfilmes publicados (20 com audiodescrição)

1 coleção com 3 livros e 1 DVD sobre o universo orquestral

4 exposições itinerantes e multimeios sobre música clássica

10 CDs lançados

1 Indicação ao Grammy Latino 2020 (CD *Almeida Prado – Obras para piano e orquestra* – Categoria de Melhor Álbum Clássico)

**—**

**INFORMAÇÕES**

**PARA A IMPRENSA**

**Personal Press**

Polliane Eliziário

*polliane.eliziario@personalpress.jor.br* *|* (31) 9 9788-3029